

Disciplina: Indigenismo
Código: DAN0012
Professor: José Pimenta
E-mail: josepimenta@unb.br
Semestre: 2022/2
Créditos: 04
Carga horária: 60 horas
Sexta-feira: 08:00 – 12:00
Local: PAT AT 132

EMENTA

Apresentação

Desde a colonização, a presença dos povos indígenas nas Américas levantou questões teóricas e práticas. O encontro colonial dos europeus com os povos nativos foi historicamente marcado pelo genocídio e etnocídio. Após séculos de silenciamento, nas últimas décadas, os povos indígenas se organizaram politicamente e tornaram-se atores importantes nas lutas em defesa de seus direitos e modos de vida. Apesar dos inúmeros preconceitos ainda existentes e de situações que continuam dramáticas, as vozes indígenas também ecoam nos debates contemporâneos que discutem os caminhos do futuro do nosso país e da humanidade. Podemos destacar, por exemplo, as discussões sobre modelos de desenvolvimento, o respeito à diversidade cultural dentro dos Estados nacionais, a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, as mudanças climáticas, etc.

Desde a sua criação, a antropologia brasileira tem se destacado, nacional e internacionalmente, por seus estudos etnográficos sobre diferentes aspectos das sociedades indígenas e por suas análises das relações interétnicas, isto é, do contato entre povos indígenas e não indígenas. Na grade curricular do DAN, existem duas disciplinas que abordam a temática indígena com focos diferentes, são elas: “Identidade e Relações Interétnicas” e “Sociedades Indígenas”. A disciplina “Indigenismo” tem forte interface com essas duas outras disciplinas, de tal maneira que poderá haver sobreposições de temas/leituras entre elas.

De modo geral, a partir de um olhar antropológico, esta disciplina pretende explorar algumas dimensões históricas e contemporâneas do indigenismo, definido aqui não apenas como as relações entre povos indígenas e Estados nacionais, mas, de modo mais amplo, como um campo político, simbólico e ideológico complexo, que informam práticas e que é formado por uma diversidade de atores que participam e configuram a chamada “questão indígena”. Com foco, principalmente, no cenário brasileiro, a disciplina analisa, teórica e empiricamente, as principais políticas destinadas aos povos indígenas e os desafios para a garantia de seus direitos, oferecendo aos estudantes elementos de reflexão sobre a presença dos povos indígenas no Estado-nação e seu papel no mundo contemporâneo.

Diante das limitações de tempo e da vasta literatura disponível, que não se limita à antropologia, a disciplina será necessariamente panorâmica, com a seleção de alguns tópicos entre vários outros possíveis. Optamos por abordar o indigenismo a partir do período republicano, dando maior atenção à situação contemporânea, após a Constituição de 1988, que é um marco importante de mudanças no indigenismo brasileiro. Em razão da transversalidade

do tema, alguns tópicos de discussão também poderão aparecer de modo recorrente em várias aulas.

O curso está organizado em cinco (5) unidades. Iniciaremos, com uma breve introdução aos direitos indígenas e à diversidade indígena no Brasil atual (Unidade 1). Na Unidade 2, apresentaremos algumas definições e características do indigenismo na América Latina e no Brasil. A Unidade 3 discutirá a criação e consolidação do movimento indígena no Brasil. Os direitos indígenas na Constituição de 1988 e os debates atuais sobre o lugar dos povos indígenas no Estado nacional serão temas abordados mais especificamente na Unidade 4. Por fim, a Unidade 5 propõe uma reflexão sobre alguns aspectos/tópicos do indigenismo contemporâneo.

Metodologia e dinâmica das aulas

A disciplina tem uma carga horária total de 60 horas e será ministrada em encontros semanais nas sextas-feiras pela manhã, totalizando 15 encontros. Cada encontro focalizará na discussão dos textos e, eventualmente, nos documentários programados, visando levantar questões e estimular o debate. Os documentários serão assistidos no início das aulas podendo ocorrer mudanças em função de questões técnicas. A leitura dos textos deverá ser realizada previamente e é imprescindível para um bom aproveitamento da disciplina. Para a última unidade, os estudantes serão divididos em grupos para apresentação de seminários.

Espera-se a presença e a participação ativa nas discussões em sala de aula. A metodologia e o conteúdo do programa poderão ser alterados em função da dinâmica das aulas e de imprevistos.

Uma turma virtual será criada na Plataforma Teams para disponibilizar os textos e facilitar a comunicação entre o professor e os estudantes.

Avaliação

A avaliação será realizada da seguinte forma:

- Um trabalho individual sobre uma aula que deverá, a partir dos textos programados e, eventualmente, dos documentários, apresentar uma reflexão sobre o tema da aula. O objetivo não é fazer uma resenha dos textos e do(s) vídeo(s), mas, a partir dos mesmos, elaborar uma reflexão individual sobre o tema da aula e as questões trazidas pelos autores. A escolha da aula para a realização do trabalho fica a critério do/a estudante. O trabalho deverá ser obrigatoriamente encaminhado para o e-mail do professor antes do início da aula escolhida, ou seja, até à noite da quinta-feira que antecede a aula. O trabalho deverá ter de 2 a 3 páginas, em formato Word (ou compatível), fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço entrelinhas duplos e margens de 2,5 cm. (Nota 1 = 30% da nota final).

- Seminário realizado em pequenos grupos para as aulas da Unidade 5. (Nota 2 = 20% da nota final).

- Um trabalho final, individual ou em dupla, sobre um tema relacionado ao indigenismo. O tema é de livre escolha do/a estudante. Ele poderá ter sido ou não tratado na disciplina, mas será obrigatório usar pelo menos 3 referências da bibliografia do curso. O tema do trabalho final também deverá ser diferente daquele escolhido para o primeiro trabalho. Os estudantes deverão apresentar até o final da Unidade 4 o tema que escolheram para a realização do trabalho final que será discutido na primeira aula da Unidade 5. O trabalho final deverá ter de 5 a 7 páginas (bibliografia não incluída), em formato Word (ou compatível), fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço entrelinhas duplos e margens de 2,5 cm. (Nota 3 = 50% da nota final). O trabalho final deverá obrigatoriamente ser entregue até o último dia de aula, ou seja, dia 17 de fevereiro.

Cada avaliação receberá uma nota variando de zero (0) a dez (10). O cálculo da Nota Final será realizado da seguinte forma:

$$(Nota 1 \times 3) + (Nota 2 \times 2) + (Nota 3 \times 5) = Total X/10 = Nota Final$$

Se a Nota Final for 4,8; 4,9; 6,8; 6,9 ou 8,8 e 8,9, ela será automaticamente convertida para a menção superior: MM; MS ou SS.

Eventuais revisões de menção deverão ser devidamente justificadas e seguir os procedimentos formais previstos no regulamento da UnB e no Calendário Acadêmico.

Avisos importantes:

- Trabalhos copiados parcial ou integralmente da internet ou idênticos caracterizam plágio e serão automaticamente avaliados com nota zero (0).
- Conforme regulamento da UnB, a ausência em mais de 25% das aulas implicará automaticamente em reprovação (SR). Atestados médicos por doença não contagiosa não abonam faltas. Em caso de problemas de saúde que exigem um afastamento prolongado, o estudante deve entrar em contato com o professor para definição de estudo domiciliar. Cabe aos estudantes o controle de suas eventuais faltas.
- A cada aula semanal serão realizadas duas chamadas. O/A estudante que chegará após a realização da chamada poderá assistir à aula, mas não receberá presença.
- Como o programa da disciplina está sujeito a alterações ao longo do semestre, as datas informadas são somente indicativas.

- **Aula 1 – 28/10**

Apresentação da disciplina, do professor e dos estudantes.

04/11 – Não haverá aula (Participação do professor em evento fora de Brasília)

UNIDADE 1 – Introdução

- **Aula 2 – 11/11**

- Introdução aos direitos dos povos indígenas.

Aula ministrada pela Profa. Carolina Rodrigues, ex-Procuradora Chefe da FUNAI e doutoranda em Direitos Humanos na UnB, no curso de Mestrado Profissional em Sustentabilidade Junto a Povos e Comunidades Tradicionais (MESP/UnB)

A aula será na Sala Multiuso A – Prédio do Instituto de Ciências Sociais/UnB, com a presença do professor.

- **Aula 3 – 18/11**

- Diversidade indígena no Brasil contemporâneo.

Documentário: “Quem são eles?”. *Série Índios no Brasil* / TV Escola. 2000. Direção: Vincent Carelli. 17 minutos

<https://www.youtube.com/watch?v=SAM7IazyQc4>

TASSINARI, Antonella. 1995. “Sociedades indígenas : Introdução ao tema da diversidade cultural”. Em: *A Temática Indígena na Escola*, Aracy Lopes da Silva e Luís Donisete Grupioni (Orgs.). Brasília: MEC/MARI/UNESCO, pp. 445-473.

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. 2006. “Quem são e quantos são os índios no Brasil?”. Em: *O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: Ministério da Educação / Rio de Janeiro: LACED/Museu Nacional, pp. 26-55.

UNIDADE 2 – O(s) indigenismo(s) na América Latina e no Brasil

- **Aula 4 – 25/11**

- Indigenismo na América Latina

Documentário: “El indigenismo en Mexico visto desde la Antropología”. 2020. Direção: Alejandro Vazquez. 28 minutos.

<https://www.youtube.com/watch?v=M8pWVXtOpwI>

VERDUM, Ricardo. 2006. “Capítulo 1 – O indigenismo integracionista: do nacional ao regional”. Em: *Etnodesenvolvimento: nova/velha utopia de indigenismo*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais, Departamento de Estudos Latino-americanos, Universidade de Brasília, pp.16-45.

RAMOS, Alcida Rita. 2012. “Indigenismo: um orientalismo americano”. *Anuário Antropológico*, 37 (1).

- **Aula 5 – 02/12**

- Estado e Povos indígenas no Brasil

Documentário: “Comissão Rondon deu origem à política indigenista”. Pesquisa Fapesp. *Ciência para criar uma Nação*. 2012, 14 minutos.

<https://www.youtube.com/watch?v=i0r1XeaXn8U>

Documentário: “Rondon: a construção do Brasil e a causa indígena”. *Projeto Memória*. 2009. Direção: Elizio Costa, 28 minutos.

https://www.youtube.com/watch?v=-QEY2YKnY_o

RIBEIRO, Darcy. 1996 [1970]. “A política indigenista brasileira”. Em: *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 147-168.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. 2015. “Sobre tutela e participação: povos indígenas e formas de governo no Brasil, séculos XX/XXI”. *Mana*, 21 (2): 425-457.

- **Aula 6 – 09/12**

- Outras características do indigenismo no Brasil

RAMOS, Alcida Rita. 1995. “O índio hiper-real”. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, 28 (10): 5-14.

RAMOS, Alcida Rita. 2004. “Pulp fictions del Indigenismo”. Em: *La antropología brasileña contemporánea. Contribuciones para um diálogo latino-americano*, Alejandro Grimson, Gustavo Lins Ribeiro e Pablo Semán (Orgs.). Buenos Aires: Prometeo, pp. 357-390.

UNIDADE 3 – O movimento indígena no Brasil

- **Aula 7 – 16/12**

- Formação do movimento indígena no Brasil

Documentário: “Povos indígenas na ditadura”. 2021. Direção: José Sérgio Leite Lopes. 14 minutos.

https://www.youtube.com/watch?v=jHrJUBMeT_U

ORTOLAN MATOS, Maria Helena. 1997. *O movimento de emergência e consolidação do movimento pan-indígena no Brasil (1970-1980)*. Dissertação de Mestrado, Departamento de Antropologia, Universidade de Brasília. (Ler Partes 1 e 2).

- **Aula 8 – 23/12**

- O movimento indígena no Brasil atual

Documentário: “Pisa Ligeiro”. 2004. Direção: Bruno Pacheco de Oliveira. 41 minutos.

<https://www.youtube.com/watch?v=FseTLA9D4jg>

Documentário: “Mobilização Nacional Terra Livre”. 2005. Direção: Bruno Pacheco de Oliveira. 20 minutos.

<https://www.youtube.com/watch?v=D7A3usLmYw4>

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. 2006. “Movimento indígena etnopolítico: história de resistência e luta.” Em: *O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje*. Brasília: Ministério da Educação / Rio de Janeiro: LACED/Museu Nacional, pp. 52-85.

ALBERT, Bruce. 2000. “Associações indígenas e Desenvolvimento Sustentável na Amazônia brasileira”. Em: *Povos Indígenas no Brasil 1996-2000*, Carlos Alberto Ricardo (Ed.). São Paulo: Instituto Socioambiental (ISA), pp. 197-207.

UNIDADE 4 –A Constituição de 1988 e os direitos indígenas

- **Aula 9 – 06/01**

- O fim da tutela?

Documentário: “Bases para uma nova Política Indigenista”. 1999. Direção: Bruno Pacheco de Oliveira, 14 minutos.

<https://www.youtube.com/watch?v=jqcdgtTAOH8>

BANIWA, Gersem dos Santos Luciano. 2012. “A conquista da cidadania indígena e o fantasma da tutela no Brasil contemporâneo”. Em: *Constituições Nacionais e Povos Indígenas*, Alcida Rita Ramos (Org.). Belo Horizonte: Editora da UFMG, pp. 206-227.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. 2016. “Sem a tutela, uma nova moldura da nação. O pós-constituição de 1988 e os povos indígenas”. *Brasiliiana – Jornal for Brazilian Studies* 5 (1): 200-229.

- **Aula 10 – 13/01**

- Brasil: um Estado pluriétnico?

Documentário: “Índio Cidadão?”. 2014. Direção: Rodrigo Siqueira. 52 minutos.

<https://www.youtube.com/watch?v=Tilq9-eWtc8>

PEREIRA, Debora Duprat de B. 2002. “O Estado Pluriétnico”. Em: *Além da Tutela. Bases para uma nova política indigenista III*, Antonio Carlos de Souza Lima e Maria Barroso-Hoffmann (Orgs.). Rio de Janeiro: ContraCapa / LACED, pp. 41-47.

RAMOS, Alcida. 2004. “O pluralismo brasileiro na berlinda”. *Etnográfica*, VIII (2): 165-183.

Apresentação e discussão das propostas para o Trabalho Final

UNIDADE 5: Indigenismo no Brasil: debates atuais

- **Aula 11 – 20/01**

- Povos indígenas e desenvolvimento

Documentário: “Primeiros contatos”. *Série Índios no Brasil*. TV Escola. 2000. Direção: Vincent Carelli. Prod.: TV Escola. 18 minutos.

<https://www.youtube.com/watch?v=aDMfymgsJDg>

Documentário: “À sombra de um Brasil verde”. 2011. Direção: An Baccaert, Cristiano Navarro e Nicolas Muñoz, 29 minutos.

https://www.youtube.com/watch?v=c2_JXcD97DI

RAMOS, Alcida Rita. “Amazônia: a estratégia do desperdício”. *Dados*, 34 (3): 443-461.

GALLOIS, Dominique. 2001. “Sociedades indígenas e desenvolvimento: discursos e práticas para pensar a tolerância. Em: *Povos Indígenas e Tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade*, Luís Donizete Benzi Grupioni, Lux Vidal e Roseli Fischmann (Orgs.). São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, pp. 167-188.

- **Aula 12 – 27/01**

- Terras indígenas

Documentário: “Muita Terra Para Pouco Índio?”. 2002. Dir. Bruno Pacheco de Oliveira. 24 minutos.

<https://www.youtube.com/watch?v=wAh2nokq-iM>

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. 1998. “Terras indígenas, economia de mercado e desenvolvimento rural”. Em: *Indigenismo e Territorialização*. Rio de Janeiro: ContraCapa, pp. 43-68.

BARRETTO FILHO, Henyo Trindade e RAMOS, Adriana. 2019. “Da luta por direitos à luta para não perdê-los: povos e terras indígenas na guerra pela destinação de terras públicas no Brasil pós-Constituição”. Em: *As Políticas da Política: desigualdades e inclusão nos governos do PSDB e do PT*, Marta Arretche, Eduardo Marques e Carlos Aurélio Pimenta de Faria (Orgs.). São Paulo: Editora da Unesp, pp. 321-344.

BARRETTO FILHO, Henyo T. 2020. “Bolsonaro, Meio Ambiente, Povos e Terras Indígenas e de Comunidades Tradicionais: uma visada a partir da Amazônia”. *Cadernos de Campo* 29 (2): 1-9.

- **Aula 13 – 03/02**

- Povos indígenas, ambientalismo e biodiversidade

Documentário: “Projeto GATI: Gestão Territorial e Ambiental em Terras Indígenas - Intercâmbio CPI/Acre”. 2014. Prod. Ascuri Brasil. 13 minutos.

https://www.youtube.com/watch?v=ChW-gOTfw_Y

DIEGUES, Antônio Carlos. 2008. “O surgimento do movimento para a criação de áreas naturais protegidas nos Estados-Unidos e suas bases ideológicas”. Em: *O Mito Moderno da Natureza Intocada*. São Paulo: Hucitec, pp. 25-36.

GRAY, Andrew. 1995. “O impacto da conservação da biodiversidade sobre os povos indígenas”. Em: *A Temática Indígena na Escola*, Aracy Lopes da Silva e Luís Donisete Grupioni (Orgs.). Brasília: MEC/MARI/UNESCO, pp. 09-124.

PIMENTA, José. 2007. “Indigenismo e Ambientalismo na Amazônia ocidental: A propósito dos Ashaninka do rio Amônia”. *Revista de Antropologia*, 50 (2): 633-64.

- **Aula 14 – 10/02**

- Povos indígenas, fronteiras e soberania nacional

Documentário: “A gente luta mas come fruta”. Vídeo nas Aldeias, 2006. Direção: Isaac Piyãko e Bebito Piyãko. 40 minutos.

<https://www.youtube.com/watch?v=p-D6meHSFuI>

MOREIRA NETO, Carlos Araujo. 2005. “Índios e fronteiras”. *Revista de Estudos e Pesquisas*, 2 (2): 79-87.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. “Indigenismo e geopolítica. Projetos militares para os índios no Brasil”. Em: *Antropologia e Indigenismo. Projeto Calha Norte, militares, índios e fronteiras*, João Pacheco de Oliveira Filho (Org.). Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. pp. 60-86.

RAMOS, Alcida Rita. 1996. “Nações dentro da nação: um desencontro de ideologias”. Em: *Etnia e Nação na América Latina Vol. 1*. Georges Zarur (Org.). Washington: OEA, pp. 79-88.

- **Aula 15 – 17/02**

- Vozes indígenas

Documentário: “Ailton Krenak e Davi Kopenawá: o encontro”. Prod. Companhia das Letras. 2021. 47 minutos.

<https://www.youtube.com/watch?v=ywf8FEKQuWQ>

KRENAK, Ailton. 2020. *Ideias para adiar o fim do mundo*. São Paulo: Companhia das letras.

KOPENAWÁ, Davi e ALBERT, Bruce. 2010. “O ouro canibal e “Falar aos brancos”. Em: *A queda do céu. Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras, pp. 356-393.